



OLIVEIRA, José Francisco Duarte de. Assim surgiu o Colégio "Culto à Ciência" 1873 - Culto à Sciencia 1973 - Culto à Ciência. [s.n.t.]

**ASSIM SURTIU O
COLÉGIO "CULTO À CIÊNCIA"
1.873 - CULTO À SCIENCIA
1.973 - CULTO À CIÊNCIA**

O Colégio Estadual "Culto à Ciência" nasceu há cem anos da "Associação Culto à Ciência" que Antonio Pompeo de Camargo idealizou para criar um estabelecimento de ensino particular. A iniciativa, tomada em 1.869, concretizou-se em 1.873 com o lançamento da pedra fundamental do edifício sede, à Rua Alegre, em terreno da chácara adquirida ao tenente Antonio Rodrigues de Almeida. É quando se enterra, com a primeira pedra, o frasco de vidro que foi novamente trazido à luz no último dia 23 de março, sexta-feira, como parte das comemorações do centenário.

Aí foram encontrados:
lista nominal dos sócios da "Associação Culto à Ciência";
auto de lançamento da pedra fundamental; exemplar dos Estatutos; um jornal daqui e dois da capital:
Gazeta de Campinas, Correio Paulistano e Diário de São Paulo, datados de 10 de março de 1.873;
almanaque de Campinas e Rio Claro daquele ano, dez moedas de diferentes valores e metais e dois selos.

FILOSOFIA ORIENTOU A FUNDAÇÃO

Os professores José Carlos Semedo da Costa e Agostinho da Costa de Oliveira apontam o clima ideológico dominante em fins do século passado como o responsável pela formação da "Associação Culto à Ciência". Na época era a filosofia positivista que orientava o pensamento brasileiro, influenciando poderosamente a mentalidade de uma elite intelectual. Essa influência positivista defendia a liberdade de ensino, interpretada pelos mais radicais como abstenção total do Estado em matéria de Educação: em outros termos, a defesa do ensino particular, sem o monopólio estatal. Mais ainda: o ensino público oferecido pelo Estado devia ser leigo ou neutro em assuntos religiosos.

Os maçons adotavam essas opiniões filosóficas, políticas e sociais, que lhe permitiam, no seu entender, por em prática a sublime divisa: "liberdade, igualdade e fraternidade".

Na tese apresentada no 1º Congresso de História Regional de São Paulo e 3º Encontro Nacional de Professores de História, ocorrido em 1972 na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, os profs. Semedo da Costa e Agostinho de Oliveira mostram essa atitude racionalista como motivadora do caráter particular da "Associação Culto à Ciência", cuja idealização Antonio Pompeo de Camargo tornou pública através de manifesto de 6 de fevereiro de 1.869. A proposta sugeria "que se fizesse em nossa cidade um estabelecimento de ensino primário e secundário, regularmente montado e que realizasse com sucesso o aperfeiçoamento moral e intelectual dos seus alunos".

SÓCIOS ERAM MAÇONS

A Antonio Pompeo de Camargo (grau 33 da Maçonaria) reúnem-se outros nomes e, imbuídos todos dos mesmos ideais empolgantes, a 19 de maio do mesmo ano realizam a primeira assembléia da nova sociedade, para eleger a diretoria inicial e constituir a comissão encarregada da redação dos Estatutos.

Deliberou-se a formação da sociedade por cotas, no valor de 25\$000 cada, assinalado um mínimo de 5 cotas para cada acionista.

Redigem os Estatutos os senhores Jorge de Miranda (grau 33), Manoel Ferraz de Campos Salles (grau 33) e Cândido Ferreira da Silva Camargo (grau 03).

A escolha do presidente da "Associação Culto à Ciência" recai sobre Joaquim Bonifacio do Amaral, visconde de Indaiatuba (grau 09), e são seus companheiros de diretoria os senhores Joaquim Egydio de Souza Aranha (grau 12), Joaquim Quirino dos Santos (grau 09) e Jorge Henrique Krug (grau 03).

Presentes a esta reunião inicial, estão ainda estes componentes da nova sociedade: Joaquim Floriano Novaes de Camargo (grau 12), Elizeo Teixeira Nogueira (grau 12), Antonio Dias Novaes (grau 03), Luiz Antonio de Pontes Barbosa (grau 31), Antonio Carlos Pacheco e Silva e outros nomes mais que assinam a ata memorável de fundação e constam, também, da relação dos sócios, agora exposta aos interessados e reproduzida aqui parcialmente em fotografia. São todos maçons.

Aliás, a pesquisa levada a efeito pelos profs. José Carlos Semedo da Costa e Agostinho da Costa de Oliveira que compulsaram entre outros os seguintes documentos: Livros de Atas da Loja Maçônica Independência do 1º. ao 7º. (1.868 a 1.884); Livro de Registro de Matrícula da Loja Maçônica Independência (1.868 a 1.903) e Livro de Comprovação e Purificação da Loja Maçônica Independência nº. 1 (1.869 a 1.885), mostrou que os componentes da primeira diretoria do "Culto" integravam a Comissão de Justiça da Loja. Nesses livros os pesquisadores obtiveram, também, as graduações referidas.

33195 F.2

OLIVEIRA, José Francisco Duarte de. Assim surgiu o Colégio "Culto à Ciência" 1873 - Culto à Sciencia 1973 - Culto à Ciência. [s.n.t.]

A SEDE DA ESCOLA

A idéia inicial da compra de um sobrado para sediar a escola não se concretiza, decidindo a diretoria, reunida a 11 de julho de 1.869, adquirir o terreno localizado a rua Alegre, hoje Culto à Ciência, de propriedade do tenente Antonio Rodrigues de Almeida, para a edificação do prédio.

Todavia, só a 13 de abril de 1.873 é que se lança a pedra fundamental, elegendo-se na ocasião uma nova diretoria para a sociedade: Joaquim Bonifacio do Amaral (grau 09), Antonio Pompeo de Camargo (grau 33), Guilherme Henrique Krug (grau 03), Joaquim José Vieira de Carvalho (grau 03) e Américo Brasiliense de A. Melo (grau 33).

Joaquim José Vieira de Carvalho, um dos fundadores da Loja Maçônica Independência de nossa cidade, redige o auto de lançamento da pedra fundamental.

Após diversas reuniões, essa diretoria contrata Guilherme Krug, construtor, para o erguimento do prédio. O visconde de Indaiatuba, num gesto altruístico, desembolsa Rs32.000\$000 para completar o valor total da obra, orçada em Rs70.000\$000 (setenta contos de réis), garantindo a entrega do edifício pronto em curto prazo.

Assim, a 12 de janeiro de 1.874 o colégio inicia suas atividades. De acordo com os Estatutos, a escola não visa lucros financeiros para a Associação, ressaltando-se que qualquer importância obtida deve reverter em benefício do próprio estabelecimento de ensino e nunca para qualquer de seus membros.

Para dirigir a Escola, escolhem-se F. Boeschestein (grau 09) e Daniel H. Uhlman (grau 03), pessoas que, como os demais, comungam das mesmas idéias filosóficas.

No discurso de inauguração, dia histórico para a cidade, o dr. Manuel Ferraz de Campos Salles havia apresentado suas idéias positivistas neste pequeno trecho: "o cidadão já não se limita a esperar do Estado aquilo que pode fazer por si e que constitui uma inclinável necessidade sua. Quando a vontade individual não basta, convoca-se o esforço comum e forma-se uma associação para levantar a Escola. Não se espera, pois, indolente pela ação oficial. Que o povo se associe para educar o povo".

texto e fotos:

José Francisco Duarte de Oliveira



O frasco de vidro, enterrado a 13 de abril de 1.873, quando se lançou a pedra fundamental do edifício.

Relação dos Socios da Sociedade

Culto a Sábia

1. Francisco Xavier de Almeida
 2. Dr. João de Araújo
 3. Thomaz de Carvalho
 4. Manuel Ribeiro de Carvalho
 5. Antonio Soares de Carvalho
 6. Francisco Xavier de Almeida
 7. João de Carvalho
 8. Antonio Egídio de Souza Brandão
 9. Francisco Soares de Almeida
 10. Bernardino José de Almeida
 11. J. Augusto Almeida de Almeida
 12. José de Carvalho
 13. Thomaz de Carvalho
 14. Álvaro Soares de Carvalho
 15. João de Carvalho
 16. João de Carvalho
 17. João de Carvalho
 18. João de Carvalho
 19. João de Carvalho
 20. João de Carvalho
 21. João de Carvalho
 22. João de Carvalho
 23. João de Carvalho
 24. João de Carvalho
 25. João de Carvalho
 26. João de Carvalho
 27. João de Carvalho
 28. João de Carvalho
 29. João de Carvalho
 30. João de Carvalho

33195 F.3

OLIVEIRA, José Francisco Duarte de. Assim surgiu o Colégio "Culto à Ciência" 1873 - Culto à Sciencia 1973 - Culto à Ciência. [s.n.t.]





O "Culto à Ciência" nos primeiros anos de funcionamento. Óleo de José Duarte, funcionário atual do Colégio.